

CONTABILIDADE E CONTROLADORIA

Do Básico ao Avançado

14 Capítulos • Exemplos Práticos • Exercícios com Gabarito

Alinhado às Normas Brasileiras de Contabilidade
CPCs, IFRS, NBC e Legislação Societária

2026

SUMÁRIO

Capítulo 1 - Fundamentos da Contabilidade
Capítulo 2 - Razonetes, Razão e Balancetes
Capítulo 3 - Demonstrações Financeiras (BP, DRE, DMPL)
Capítulo 4 - Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)
Capítulo 5 - Depreciação, Amortização e Exaustão
Capítulo 6 - Estoques e Critérios de Avaliação
Capítulo 7 - IFRS e GAAP: Normas Internacionais
Capítulo 8 - IFRS 16 / CPC 06 (R2) - Arrendamentos
Capítulo 9 - Auditoria Contábil
Capítulo 10 - Análise das Demonstrações Contábeis
Capítulo 11 - Provisões, Contingências e Eventos Subsequentes
Capítulo 12 - Impairment - Redução ao Valor Recuperável
Capítulo 13 - Combinação de Negócios e Consolidação
Capítulo 14 - Tributos sobre o Lucro (CPC 32)
Gabarito Completo dos Exercícios

INTRODUÇÃO

Esta apostila foi desenvolvida para proporcionar uma formação completa em Contabilidade e Controladoria, abordando desde conceitos fundamentais até tópicos avançados exigidos pelo mercado.

O conteúdo está estruturado em 14 capítulos progressivos. Cada capítulo contém teoria, exemplos práticos detalhados e pelo menos 3 exercícios. O gabarito comentado encontra-se ao final.

Principais referências e normas utilizadas:

- Lei 6.404/1976 e alterações (Leis 11.638/07 e 11.941/09)
- Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis)
- IFRS (International Financial Reporting Standards)
- NBC (Normas Brasileiras de Contabilidade) do CFC
- IN RFB 1.700/2017 (taxas de depreciação fiscais)

Bibliografia recomendada:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual de Contabilidade em IFRS e CPC. Atlas.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade Societária. Atlas.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo. Atlas.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE

1.1 Conceito e Objetivos da Contabilidade

A Contabilidade é a ciência que estuda, registra, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu principal objetivo é fornecer informações úteis para a tomada de decisões por parte dos diversos usuários.

Segundo o CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual, o objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações financeiras sobre a entidade que reporta que sejam úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e potenciais, na tomada de decisões.

Usuários da Informação Contábil

- Investidores e acionistas - avaliam retorno e risco dos investimentos
- Credores e instituições financeiras - analisam capacidade de pagamento
- Administradores - tomam decisões gerenciais
- Governo - fiscalização e arrecadação de tributos
- Empregados e sindicatos - avaliam estabilidade e capacidade de pagamento
- Fornecedores - analisam capacidade de pagamento
- Clientes - avaliam continuidade da empresa

1.2 Princípios e Características da Informação Contábil

O CPC 00 (R2) estabelece as características qualitativas da informação contábil útil:

Características Qualitativas Fundamentais

- Relevância: informação capaz de fazer diferença nas decisões dos usuários
- Representação Fidedigna: completa, neutra e livre de erros

Características Qualitativas de Melhoria

- Comparabilidade: permite comparação entre entidades e períodos
- Verificabilidade: diferentes observadores podem chegar a consenso
- Tempestividade: informação disponível a tempo de influenciar decisões
- Compreensibilidade: clara e concisa para usuários com conhecimento razoável

1.3 Patrimônio: Conceitos Fundamentais

Patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade. É representado pela equação patrimonial:

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$$

Onde:

- **ATIVO:** recursos controlados pela entidade como resultado de eventos passados e dos quais se espera benefícios econômicos futuros
- **PASSIVO:** obrigação presente da entidade derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera resulte em saída de recursos
- **PATRIMÔNIO LÍQUIDO:** interesse residual nos ativos após deduzir todos os passivos

1.4 Conceitos de Débito e Crédito

O Método das Partidas Dobradas, criado por Luca Pacioli em 1494, estabelece que para cada débito há um crédito correspondente de igual valor.

DÉBITO (Aplicação)	CRÉDITO (Origem)
Aumento de Ativo	Diminuição de Ativo
Diminuição de Passivo	Aumento de Passivo
Diminuição do PL	Aumento do PL
Despesas e Custos	Receitas

Regra Mnemônica:

Contas do ATIVO: Saldo DEVEDOR (aumenta a débito, diminui a crédito)

Contas do PASSIVO e PL: Saldo CREDOR (aumenta a crédito, diminui a débito)

DESPESAS: Saldo DEVEDOR | RECEITAS: Saldo CREDOR

1.5 Regime de Caixa x Regime de Competência

Regime de Caixa

Reconhece receitas quando recebidas e despesas quando pagas. Utilizado para gestão de fluxo de caixa e por MEIs/microempresas.

Regime de Competência

Reconhece receitas quando ganhas e despesas quando incorridas, independentemente do fluxo financeiro. É o regime obrigatório pela Lei 6.404/76 e CPC.

Exemplo Prático 1.1 - Comparação de Regimes

Empresa prestou serviço em dezembro/2024 (R\$ 100.000), recebimento em janeiro/2025. Pagou aluguel de janeiro/2025 em dezembro/2024 (R\$ 10.000).

Evento	Regime de Caixa	Regime de Competência
Receita de Serviços	Jan/25: R\$ 100.000	Dez/24: R\$ 100.000
Despesa de Aluguel	Dez/24: R\$ 10.000	Jan/25: R\$ 10.000

Resultado Dez/24	Prejuízo R\$ 10.000	Lucro R\$ 100.000
Resultado Jan/25	Lucro R\$ 100.000	Prejuízo R\$ 10.000

1.6 Escrituração Contábil

A escrituração é a técnica contábil que consiste no registro dos fatos que afetam o patrimônio. Os principais livros contábeis são:

- Livro Diário: registro cronológico de todos os fatos contábeis (obrigatório)
- Livro Razão: registro individualizado por conta (obrigatório para Lucro Real)
- Livro Caixa: registro de entradas e saídas de numerário

Exemplo Prático 1.2 - Lançamentos Completos

A empresa Alfa Ltda. iniciou suas atividades em janeiro/2025 com as seguintes operações:

1. 02/01: Integralização de capital em dinheiro: R\$ 200.000
2. 05/01: Compra de imóvel à vista: R\$ 80.000
3. 08/01: Compra de mercadorias a prazo: R\$ 50.000
4. 12/01: Venda de 60% das mercadorias por R\$ 60.000 (50% à vista)
5. 15/01: Pagamento de salários: R\$ 8.000
6. 20/01: Recebimento de 50% das vendas a prazo: R\$ 15.000
7. 25/01: Pagamento de 40% dos fornecedores: R\$ 20.000

Lançamentos no Livro Diário:

```

02/01 D - Caixa ..... 200.000
      C - Capital Social ..... 200.000
      Integralização de capital em dinheiro

05/01 D - Imóveis ..... 80.000
      C - Caixa ..... 80.000
      Aquisição de imóvel à vista

08/01 D - Estoques ..... 50.000
      C - Fornecedores ..... 50.000
      Compra de mercadorias a prazo

12/01 D - Caixa ..... 30.000
      D - Clientes ..... 30.000
      C - Receita de Vendas ..... 60.000
    
```

```

Venda de mercadorias
D - CMV ..... 30.000
C - Estoques ..... 30.000
Baixa do custo das mercadorias vendidas

15/01 D - Despesa de Salários ..... 8.000
      C - Caixa ..... 8.000
Pagamento de salários

20/01 D - Caixa ..... 15.000
      C - Clientes ..... 15.000
Recebimento de clientes

25/01 D - Fornecedores ..... 20.000
      C - Caixa ..... 20.000
Pagamento a fornecedores
    
```

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 1

Exercício 1.1: Classifique cada evento como Débito ou Crédito e identifique a natureza da conta:

- a) Compra de veículo à vista
- b) Obtenção de empréstimo bancário
- c) Pagamento de fornecedores
- d) Receita de prestação de serviços
- e) Depreciação de máquinas
- f) Aumento de capital com lucros

Exercício 1.2: A empresa Beta realizou as seguintes operações em fevereiro/2025:

8. 01/02: Constituição com capital de R\$ 150.000 (R\$ 100.000 em dinheiro e R\$ 50.000 em veículos)
9. 05/02: Compra de mercadorias à vista: R\$ 40.000
10. 10/02: Venda de todas as mercadorias por R\$ 70.000, sendo 60% à vista
11. 15/02: Pagamento de aluguel: R\$ 5.000
12. 20/02: Pagamento de energia elétrica: R\$ 1.500
13. 28/02: Recebimento de clientes: R\$ 14.000

Pede-se: a) Elabore os lançamentos contábeis; b) Apure o resultado do período

Exercício 1.3: Analise as situações abaixo e indique em qual regime (Caixa ou Competência) cada item seria reconhecido em dezembro/2024:

- g) Serviço prestado em dezembro, a receber em janeiro
- h) Aluguel de janeiro pago antecipadamente em dezembro
- i) Salários de dezembro a serem pagos em janeiro
- j) Juros de empréstimo incorridos em dezembro, pagos em dezembro
- k) Seguro anual pago em dezembro, vigência janeiro a dezembro do ano seguinte

CAPÍTULO 2 - RAZONETES, RAZÃO E BALANCETES

2.1 Razonetes (Contas em T)

O razonete é uma representação gráfica simplificada do Livro Razão, em formato de T, que facilita a visualização dos débitos e créditos de cada conta.

Estrutura do Razonete

NOME DA CONTA			
DÉBITO		CRÉDITO	
-----		-----	
Entradas	Saídas	<- Para contas de Ativo	
Saídas	Entradas	<- Para contas de Passivo/PL	
_____		_____	
SALDO (D ou C)			

Exemplo Prático 2.1 - Elaboração de Razonetes

Utilizando os dados do Exemplo 1.2, vamos elaborar os razonetes:

CAIXA		CAPITAL SOCIAL	
200.000	80.000		200.000
30.000	8.000		
15.000	20.000		
			Saldo: 200.000 C
Saldo: 137.000 D			

IMÓVEIS		ESTOQUES	
80.000		50.000	30.000
			Saldo: 20.000 D
Saldo: 80.000 D			

CLIENTES		FORNECEDORES	
30.000	15.000	20.000	50.000
			Saldo: 30.000 C
Saldo: 15.000 D			

RECEITA DE VENDAS		CMV	
	60.000	30.000	

| _____ | _____ |
Saldo: 60.000 C

| _____ | _____ |
Saldo: 30.000 D

DESPESA DE SALÁRIOS

| _____ |
| 8.000 |
| _____ |
Saldo: 8.000 D

2.2 Livro Razão

O Livro Razão apresenta informações mais detalhadas que o razonete, incluindo data, histórico e saldo após cada lançamento. É obrigatório para empresas tributadas pelo Lucro Real.

Exemplo de Razão Analítico - Conta Caixa

Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
01/01	Saldo inicial	-	-	0,00
02/01	Integralização capital	200.000	-	200.000 D
05/01	Compra imóvel	-	80.000	120.000 D
12/01	Venda mercadorias (50%)	30.000	-	150.000 D
15/01	Pagamento salários	-	8.000	142.000 D
20/01	Recebimento clientes	15.000	-	157.000 D
25/01	Pagamento fornecedores	-	20.000	137.000 D

2.3 Balancete de Verificação

O Balancete de Verificação é um demonstrativo auxiliar que relaciona todas as contas do Razão com seus respectivos saldos. Sua principal função é verificar a igualdade entre débitos e créditos (partidas dobradas).

Tipos de Balancete

- Balancete de 2 colunas: apresenta apenas os saldos finais
- Balancete de 4 colunas: saldo inicial + movimento do período
- Balancete de 6 colunas: saldo inicial + débitos + créditos + saldo final
- Balancete de 8 colunas: mais detalhado, com saldos anteriores e atuais

Exemplo Prático 2.2 - Balancete de Verificação

Balancete da empresa Alfa Ltda. em 31/01/2025:

CONTA	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR
Caixa	137.000,00	-
Clientes	15.000,00	-
Estoques	20.000,00	-
Imóveis	80.000,00	-
Fornecedores	-	30.000,00
Capital Social	-	200.000,00
Receita de Vendas	-	60.000,00
CMV	30.000,00	-
Despesa de Salários	8.000,00	-
TOTAL	290.000,00	290.000,00

Verificação: Total de Débitos (290.000) = Total de Créditos (290.000) ✓

2.4 Apuração do Resultado

Após elaborar o balancete, as contas de resultado (receitas e despesas) são encerradas para apuração do lucro ou prejuízo do exercício.

Exemplo Prático 2.3 - Apuração do Resultado

```

Receita de Vendas ..... R$ 60.000
(-) CMV ..... R$ (30.000)
(=) Lucro Bruto ..... R$ 30.000
(-) Despesa de Salários ..... R$ (8.000)
(=) Lucro Líquido do Exercício ..... R$ 22.000
    
```

Lançamento de encerramento:

```

D - Receita de Vendas ..... 60.000
C - ARE (Apuração Resultado) ..... 60.000

D - ARE ..... 30.000
C - CMV ..... 30.000

D - ARE ..... 8.000
C - Despesa de Salários ..... 8.000

D - ARE ..... 22.000
    
```

C - Lucros Acumulados 22.000

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 2

Exercício 2.1: Com base nos dados abaixo, elabore os razonetes e o balancete de verificação:

14. Saldo inicial de Caixa: R\$ 50.000
15. Saldo inicial de Capital Social: R\$ 50.000
16. Compra de móveis à vista: R\$ 12.000
17. Compra de mercadorias a prazo: R\$ 25.000
18. Venda de 80% das mercadorias por R\$ 35.000 à vista
19. Pagamento de despesas diversas: R\$ 4.000
20. Pagamento de 60% dos fornecedores

Exercício 2.2: Identifique os ERROS no balancete abaixo e corrija-os:

CONTA	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR
Caixa	-	80.000
Clientes	25.000	-
Fornecedores	40.000	-
Capital Social	-	100.000
Receitas	55.000	-
TOTAL	120.000	180.000

Exercício 2.3: A empresa Gama apresentou o seguinte balancete em 31/12/2024:

CONTA	SALDO
Caixa	45.000 D
Bancos	85.000 D
Clientes	60.000 D
Estoques	40.000 D
Imobilizado	150.000 D
Fornecedores	55.000 C
Empréstimos	80.000 C

Capital Social	200.000 C
Receitas de Vendas	180.000 C
CMV	90.000 D
Despesas Operacionais	45.000 D

Pede-se: a) Verifique se o balancete está correto; b) Apure o resultado do exercício; c) Elabore o Balanço Patrimonial

CAPÍTULO 3 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1 Visão Geral das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são relatórios estruturados da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa de uma entidade. No Brasil, são regulamentadas pela Lei 6.404/76 (alterada pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09) e pelo CPC 26.

Demonstrações Obrigatórias (Art. 176, Lei 6.404/76)

Demonstração	Sigla	Objetivo Principal
Balanço Patrimonial	BP	Posição patrimonial e financeira em data específica
Demonstração do Resultado	DRE	Desempenho (receitas, despesas e resultado)
Demonstração de Lucros/Prejuízos Acumulados	DLPA	Destinação do lucro líquido
Demonstração das Mutações do PL	DMPL	Variações do patrimônio líquido
Demonstração dos Fluxos de Caixa	DFC	Variações no caixa e equivalentes
Demonstração do Valor Adicionado	DVA	Riqueza gerada e distribuída (Cia. Aberta)
Notas Explicativas	NE	Informações complementares

3.2 Balanço Patrimonial (BP)

O Balanço Patrimonial evidencia, de forma qualitativa e quantitativa, a situação patrimonial da entidade em determinada data.

Estrutura do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
• Caixa e Equivalentes de Caixa• Aplicações Financeiras• Contas a Receber• Estoques• Tributos a Recuperar• Despesas Antecipadas	• Fornecedores• Empréstimos e Financiamentos CP• Obrigações Trabalhistas• Obrigações Tributárias• Dividendos a Pagar• Provisões CP
ATIVO NÃO CIRCULANTE	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
Realizável a Longo Prazo• Créditos com Pessoas Ligadas• Depósitos JudiciaisInvestimentos• Participações	• Empréstimos e Financiamentos LP• Debêntures• Provisões LP• Tributos Diferidos

Societárias• Propriedades para Investimento• Imobilizado• Terrenos, Edificações• Máquinas, Veículos• (-) Depreciação Acumulada• Intangível• Marcas, Patentes, Softwares• Ágio por Expectativa de Rentabilidade• (-) Amortização Acumulada	
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	• Capital Social• (-) Capital a Integralizar• Reservas de Capital• Ajustes de Avaliação Patrimonial• Reservas de Lucros• (-) Ações em Tesouraria• Lucros/Prejuízos Acumulados

Exemplo Prático 3.1 - Elaboração do Balanço Patrimonial

Com base nos dados da empresa Alfa Ltda. (Cap. 2), o BP em 31/01/2025 seria:

ATIVO	R\$	PASSIVO + PL	R\$
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Caixa	137.000	Fornecedores	30.000
Clientes	15.000		
Estoques	20.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
ATIVO NÃO CIRCULANTE		Capital Social	200.000
Imóveis	80.000	Lucros Acumulados	22.000
TOTAL ATIVO	252.000	TOTAL PASSIVO + PL	252.000

3.3 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A DRE apresenta, de forma resumida, as operações realizadas pela empresa durante o exercício social, evidenciando o resultado líquido do período.

Estrutura da DRE (Art. 187, Lei 6.404/76)

DESCRIÇÃO	VALORES
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Vendas de Produtos / Mercadorias / Serviços	XXX
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(XXX)
Devoluções e Abatimentos	
Impostos sobre Vendas (ICMS, ISS, PIS, COFINS)	

(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	XXX
(-) CUSTO DAS VENDAS (CMV / CPV / CSP)	(XXX)
(=) LUCRO BRUTO	XXX
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(XXX)
Despesas com Vendas	
Despesas Gerais e Administrativas	
Despesas Financeiras Líquidas	
Outras Despesas Operacionais	
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	XXX
(=) RESULTADO ANTES DO IR E CSLL (LAIR)	XXX
(-) Provisão para IR e CSLL	(XXX)
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	XXX

Exemplo Prático 3.2 - Elaboração da DRE Completa

A empresa Comercial Delta apresentou os seguintes dados em 31/12/2024:

- Receita Bruta de Vendas: R\$ 1.000.000
- Devoluções de Vendas: R\$ 20.000
- ICMS sobre Vendas (18%): R\$ 176.400
- PIS (1,65%) e COFINS (7,6%): R\$ 91.000
- CMV: R\$ 400.000
- Despesas com Vendas: R\$ 80.000
- Despesas Administrativas: R\$ 120.000
- Despesas Financeiras: R\$ 35.000
- Receitas Financeiras: R\$ 15.000
- IR e CSLL (34% sobre o LAIR)

DRE - Comercial Delta - Exercício 2024

DESCRIÇÃO	R\$
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.000.000
(-) Devoluções de Vendas	(20.000)
(-) ICMS sobre Vendas	(176.400)

(-) PIS e COFINS	(91.000)
(=) RECEITA LÍQUIDA	712.600
(-) CMV	(400.000)
(=) LUCRO BRUTO	312.600
(-) Despesas com Vendas	(80.000)
(-) Despesas Administrativas	(120.000)
(-) Despesas Financeiras	(35.000)
(+) Receitas Financeiras	15.000
(=) LAIR	92.600
(-) IR e CSLL (34%)	(31.484)
(=) LUCRO LÍQUIDO	61.116

3.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

A DMPL evidencia as variações ocorridas em todas as contas do Patrimônio Líquido durante o exercício, sendo mais completa que a DLPA.

Exemplo Prático 3.3 - DMPL Simplificada

Descrição	Capital Social	Reserva Legal	Reserva Lucros	Lucros Acum.	Total PL
Saldo em 31/12/2023	500.000	50.000	100.000	0	650.000
Aumento de Capital	100.000	-	(100.000)	-	0
Lucro Líquido 2024	-	-	-	61.116	61.116
Reserva Legal (5%)	-	3.056	-	(3.056)	0
Dividendos (25%)	-	-	-	(14.515)	(14.515)
Reserva p/ Investimentos	-	-	43.545	(43.545)	0
Saldo em 31/12/2024	600.000	53.056	43.545	0	696.601

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 3

Exercício 3.1: Classifique as contas abaixo como Ativo Circulante (AC), Ativo Não Circulante (ANC), Passivo Circulante (PC), Passivo Não Circulante (PNC) ou Patrimônio Líquido (PL):

- l) Duplicatas a Receber (vencimento em 90 dias)
- m) Empréstimo a Pagar (vencimento em 3 anos)
- n) Reserva Legal
- o) Máquinas e Equipamentos
- p) Adiantamento a Fornecedores
- q) Provisão para Garantias (curto prazo)
- r) Participação em Controladas
- s) Debêntures a Pagar (longo prazo)

Exercício 3.2: Com os dados abaixo, elabore a DRE:

- Receita Bruta de Vendas: R\$ 800.000
- Devoluções: R\$ 15.000
- ICMS sobre Vendas: R\$ 141.300
- PIS e COFINS: R\$ 72.850
- CMV: R\$ 320.000
- Despesas com Vendas: R\$ 60.000
- Despesas Administrativas: R\$ 85.000
- Despesas Financeiras: R\$ 25.000
- Receitas Financeiras: R\$ 10.000
- IR e CSLL: 34% sobre o LAIR

Exercício 3.3: Com base na DRE elaborada no exercício anterior e nos dados abaixo, elabore o Balanço Patrimonial:

- Caixa: R\$ 150.000
- Clientes: R\$ 200.000
- Estoques: R\$ 180.000
- Imobilizado Líquido: R\$ 400.000
- Fornecedores: R\$ 120.000
- Empréstimos CP: R\$ 80.000
- Empréstimos LP: R\$ 150.000
- Capital Social: R\$ 500.000
- Reservas de Lucros: o saldo será calculado para fechar o balanço

CAPÍTULO 4 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)

4.1 Conceito e Objetivos

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) evidencia as variações ocorridas no caixa e equivalentes de caixa durante o exercício, classificadas em três atividades: operacionais, de investimento e de financiamento.

É obrigatória para sociedades de capital aberto e empresas com PL superior a R\$ 2 milhões (CPC 03 / Lei 11.638/07).

Objetivos da DFC

- Avaliar a capacidade de geração de caixa da empresa
- Analisar a capacidade de pagamento de obrigações
- Identificar as necessidades de financiamento
- Avaliar as razões das diferenças entre lucro e caixa

4.2 Classificação das Atividades

Atividades Operacionais

São as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras que não sejam de investimento ou financiamento.

- Recebimentos de clientes
- Pagamentos a fornecedores e empregados
- Pagamentos/recebimentos de impostos
- Pagamentos/recebimentos de juros (pode ser financiamento também)

Atividades de Investimento

Referem-se à aquisição e venda de ativos de longo prazo e outros investimentos.

- Aquisição/venda de imobilizado e intangível
- Aquisição/venda de investimentos em outras empresas
- Empréstimos concedidos a terceiros

Atividades de Financiamento

Referem-se a mudanças no tamanho e composição do capital próprio e de terceiros.

- Integralização de capital
- Captação/pagamento de empréstimos e financiamentos
- Pagamento de dividendos
- Emissão/resgate de debêntures

4.3 Métodos de Elaboração

Método Direto

Divulga as principais classes de recebimentos e pagamentos brutos. É mais informativo e recomendado pelo CPC 03, mas menos utilizado na prática.

Método Indireto

Parte do lucro líquido e faz ajustes para eliminar itens que não afetam o caixa e incluir variações no capital circulante. É o método mais utilizado.

4.4 Exemplo Prático Completo - DFC pelos Dois Métodos

A empresa Epsilon apresentou os seguintes dados:

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/X 1	31/12/X 0	Var.	PASSIVO + PL	31/12/X 1	31/12/X 0	Va r.
Caixa	85.000	50.000	35.000	Fornecedores	70.000	55.000	15.000
Clientes	120.000	100.000	20.000	Salários a Pagar	25.000	20.000	5.000
Estoques	90.000	80.000	10.000	IR a Pagar	18.000	15.000	3.000
				Empréstimos CP	40.000	30.000	10.000
AC Total	295.000	230.000	65.000	PC Total	153.000	120.000	33.000
Imobilizado	300.000	250.000	50.000	Empréstimos LP	80.000	50.000	30.000
(-) Depr. Acum.	(80.000)	(60.000)	(20.000)				
Imob. Líquido	220.000	190.000	30.000	Capital Social	200.000	180.000	20.000

				Lucros Acum.	82.000	70.000	12.000
ANC Total	220.000	190.000	30.000	PL Total	282.000	250.000	32.000
TOTAL	515.000	420.000	95.000	TOTAL	515.000	420.000	95.000

DRE do Exercício X1

DESCRIÇÃO	R\$
Receita Líquida de Vendas	500.000
(-) CMV	(300.000)
(=) Lucro Bruto	200.000
(-) Despesas Operacionais	(100.000)
(-) Despesa de Depreciação	(20.000)
(-) Despesas Financeiras (juros)	(15.000)
(=) LAIR	65.000
(-) IR e CSLL	(23.000)
(=) Lucro Líquido	42.000

Informações Adicionais:

- Dividendos pagos no período: R\$ 30.000
- Aquisição de imobilizado à vista: R\$ 50.000
- Não houve venda de imobilizado
- Integralização de capital em dinheiro: R\$ 20.000
- Novos empréstimos obtidos: R\$ 55.000 (R\$ 25.000 CP + R\$ 30.000 LP)
- Pagamento de empréstimos: R\$ 15.000 (apenas CP)
- Juros pagos: R\$ 15.000

DFC - MÉTODO DIRETO

ATIVIDADES OPERACIONAIS	R\$
Recebimentos de Clientes (500.000 - 20.000)	480.000

(-) Pagamentos a Fornecedores (300.000 + 10.000 - 15.000)	(295.000)
(-) Pagamentos de Despesas Operacionais (100.000 - 5.000)	(95.000)
(-) Pagamentos de Juros	(15.000)
(-) Pagamentos de IR (23.000 - 3.000)	(20.000)
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	55.000
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
(-) Aquisição de Imobilizado	(50.000)
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(50.000)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Integralização de Capital	20.000
Novos Empréstimos Obtidos	55.000
(-) Pagamento de Empréstimos	(15.000)
(-) Dividendos Pagos	(30.000)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	30.000
AUMENTO LÍQUIDO NO CAIXA	35.000
Caixa Inicial	50.000
Caixa Final	85.000

Demonstração do cálculo dos recebimentos e pagamentos:

Recebimentos de Clientes:

```

Receita de Vendas ..... 500.000
(-) Aumento de Clientes ..... (20.000)
(=) Recebimentos ..... 480.000

```

Pagamentos a Fornecedores:

```

CMV ..... 300.000
(+) Aumento de Estoques ..... 10.000
(-) Aumento de Fornecedores ..... (15.000)
(=) Pagamentos ..... 295.000

```

Pagamentos de Despesas Operacionais:

Despesas Operacionais 100.000
 (-) Aumento Salários a Pagar (5.000)
 (=) Pagamentos 95.000

DFC - MÉTODO INDIRETO

ATIVIDADES OPERACIONAIS	R\$
Lucro Líquido do Exercício	42.000
Ajustes por itens que não afetam o caixa:	
(+) Depreciação	20.000
Variações no Capital Circulante:	
(-) Aumento de Clientes	(20.000)
(-) Aumento de Estoques	(10.000)
(+) Aumento de Fornecedores	15.000
(+) Aumento de Salários a Pagar	5.000
(+) Aumento de IR a Pagar	3.000
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	55.000
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
(-) Aquisição de Imobilizado	(50.000)
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(50.000)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Integralização de Capital	20.000
Novos Empréstimos Obtidos	55.000
(-) Pagamento de Empréstimos	(15.000)
(-) Dividendos Pagos	(30.000)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	30.000
AUMENTO LÍQUIDO NO CAIXA	35.000
Caixa Inicial	50.000
Caixa Final	85.000

4.5 Conciliação do Lucro com o Caixa Operacional

Uma das principais utilidades da DFC pelo método indireto é explicar por que o lucro difere do caixa gerado:

Lucro Líquido	42.000
(+) Depreciação (não afeta caixa) ...	20.000
(-) Variações de Capital de Giro ...	(7.000)
Aumento Clientes: (20.000)	
Aumento Estoques: (10.000)	
Aumento Fornecedores: 15.000	
Aumento Salários: 5.000	
Aumento IR a Pagar: 3.000	
(=) Caixa Operacional	55.000

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 4

Exercício 4.1: Classifique cada item como Atividade Operacional (O), de Investimento (I) ou de Financiamento (F):

- t) Pagamento de fornecedores
- u) Aquisição de máquinas
- v) Recebimento de empréstimo bancário
- w) Pagamento de dividendos
- x) Venda de imóvel
- y) Pagamento de salários
- z) Integralização de capital
- aa) Recebimento de clientes
- bb) Pagamento de juros
- cc) Aquisição de participação societária

Exercício 4.2: Com base nos dados abaixo, elabore a DFC pelo método direto:

- Recebimentos de vendas: R\$ 350.000
- Pagamentos a fornecedores: R\$ 180.000
- Pagamentos de salários: R\$ 60.000
- Pagamentos de despesas gerais: R\$ 25.000
- Aquisição de equipamentos: R\$ 80.000
- Venda de veículo por R\$ 30.000 (valor contábil R\$ 25.000)
- Empréstimo obtido: R\$ 100.000

- Amortização de empréstimos: R\$ 50.000
- Pagamento de dividendos: R\$ 20.000
- Caixa inicial: R\$ 45.000

Exercício 4.3: Com os dados abaixo, elabore a DFC pelo método indireto:

- Lucro Líquido do exercício: R\$ 80.000
- Depreciação do período: R\$ 15.000
- Aumento de Clientes: R\$ 25.000
- Redução de Estoques: R\$ 10.000
- Aumento de Fornecedores: R\$ 8.000
- Redução de Salários a Pagar: R\$ 3.000
- Aquisição de imobilizado: R\$ 60.000
- Integralização de capital: R\$ 40.000
- Pagamento de dividendos: R\$ 25.000
- Caixa inicial: R\$ 30.000

CAPÍTULO 5 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO

5.1 Conceitos Fundamentais

Depreciação, amortização e exaustão representam a alocação sistemática do custo de um ativo ao longo de sua vida útil, reconhecendo o consumo dos benefícios econômicos.

Depreciação (CPC 27 - Ativo Imobilizado)

Aplicável a bens tangíveis do Ativo Imobilizado que sofrem desgaste pelo uso, ação da natureza ou obsolescência. Exemplos: máquinas, veículos, edificações, móveis.

Exceções: terrenos não são depreciados (exceto melhorias), bens de valor histórico/artístico que valorizam com o tempo.

Amortização (CPC 04 - Ativo Intangível)

Aplicável a bens intangíveis com vida útil definida. Exemplos: patentes, marcas registradas, softwares, direitos autorais, concessões.

Intangíveis com vida útil indefinida (ex: goodwill) não são amortizados, mas sujeitos a teste de impairment anual.

Exaustão

Aplicável à exploração de recursos naturais esgotáveis. Exemplos: jazidas minerais, reservas de petróleo, florestas para exploração.

5.2 Elementos do Cálculo

- Custo do Ativo: valor de aquisição + gastos necessários para colocar em funcionamento
- Valor Residual: valor estimado ao final da vida útil
- Valor Depreciável = Custo - Valor Residual
- Vida Útil: período esperado de utilização do bem

5.3 Métodos de Depreciação

1. Método Linear (Quotas Constantes)

O mais utilizado. A depreciação é igual em todos os períodos.

$\text{Depreciação Anual} = \text{Valor Depreciável} / \text{Vida Útil}$

ou

$\text{Depreciação Anual} = \text{Valor Depreciável} \times \text{Taxa de Depreciação}$

2. Método da Soma dos Dígitos dos Anos (Decrescente)

Resulta em depreciação maior nos primeiros anos. Útil para ativos que perdem valor mais rapidamente no início.

$$\text{Soma dos Dígitos} = n \times (n + 1) / 2$$

$$\text{Depreciação Ano } k = \text{Valor Depreciável} \times (n - k + 1) / \text{Soma}$$

3. Método das Unidades Produzidas

Baseado na produção ou uso efetivo do bem.

$$\text{Taxa por Unidade} = \text{Valor Depreciável} / \text{Capacidade Total}$$

$$\text{Depreciação} = \text{Unidades Produzidas} \times \text{Taxa por Unidade}$$

5.4 Taxas de Depreciação Fiscal (IN RFB 1.700/17)

BEM	TAXA ANUAL	VIDA ÚTIL
Edifícios e Construções	4%	25 anos
Máquinas e Equipamentos	10%	10 anos
Instalações	10%	10 anos
Móveis e Utensílios	10%	10 anos
Veículos (automóveis)	20%	5 anos
Veículos (caminhões)	20-25%	4-5 anos
Computadores e Periféricos	20%	5 anos
Aeronaves	10%	10 anos
Tratores	25%	4 anos

5.5 Exemplos Práticos Detalhados

Exemplo 5.1 - Método Linear

Aquisição de máquina: R\$ 150.000 | Vida útil: 10 anos | Valor residual: R\$ 10.000

$$\text{Valor Depreciável} = 150.000 - 10.000 = \text{R\$ } 140.000$$

$$\text{Depreciação Anual} = 140.000 / 10 = \text{R\$ } 14.000/\text{ano}$$

$$\text{Taxa de Depreciação} = 1/10 = 10\% \text{ a.a.}$$

Evolução ao longo dos anos:

Ano	Depreciação	Depr. Acumulada	Valor Contábil
0 (aquisição)	-	-	150.000
1	14.000	14.000	136.000
2	14.000	28.000	122.000
3	14.000	42.000	108.000

...
10	14.000	140.000	10.000

Exemplo 5.2 - Soma dos Dígitos

Veículo: R\$ 80.000 | Vida útil: 5 anos | Valor residual: R\$ 5.000

Valor Depreciável = 80.000 - 5.000 = R\$ 75.000

Soma dos Dígitos = 5 + 4 + 3 + 2 + 1 = 15

Ou: Soma = 5 × (5+1) / 2 = 15

Ano	Fração	Cálculo	Depreciação	Valor Contábil
0	-	-	-	80.000
1	5/15	75.000 × 5/15	25.000	55.000
2	4/15	75.000 × 4/15	20.000	35.000
3	3/15	75.000 × 3/15	15.000	20.000
4	2/15	75.000 × 2/15	10.000	10.000
5	1/15	75.000 × 1/15	5.000	5.000

Exemplo 5.3 - Unidades Produzidas

Equipamento: R\$ 200.000 | Capacidade: 500.000 unidades | Valor residual: R\$ 20.000

Produção: Ano 1: 80.000 un | Ano 2: 100.000 un | Ano 3: 120.000 un

Valor Depreciável = 200.000 - 20.000 = R\$ 180.000

Taxa por Unidade = 180.000 / 500.000 = R\$ 0,36/unidade

Ano	Produção	Depreciação	Depr. Acum.	Valor Contábil
0	-	-	-	200.000
1	80.000	28.800	28.800	171.200
2	100.000	36.000	64.800	135.200
3	120.000	43.200	108.000	92.000

5.6 Depreciação Contábil vs Fiscal

É fundamental distinguir as duas bases:

- Depreciação Contábil (CPC 27): baseada na vida útil econômica real, pode incluir valor residual

- Depreciação Fiscal (RFB): baseada nas taxas da legislação tributária, geralmente sem valor residual

Quando há diferença, surge uma diferença temporária que deve ser controlada no LALUR e pode gerar tributos diferidos (CPC 32).

5.7 Contabilização

Lançamento mensal da depreciação:

- D - Despesa de Depreciação (Resultado) ou
- D - Custo de Produção (se bem utilizado na produção)
- C - Depreciação Acumulada (Retificadora do Ativo)

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 5

Exercício 5.1: Uma empresa adquiriu equipamento por R\$ 240.000, com vida útil de 8 anos e valor residual de R\$ 24.000. Calcule:

- dd) A depreciação anual pelo método linear
- ee) A depreciação dos três primeiros anos pelo método da soma dos dígitos
- ff) O valor contábil ao final do 4º ano (método linear)

Exercício 5.2: Uma máquina foi adquirida por R\$ 180.000 e tem capacidade de produzir 600.000 peças. O valor residual é R\$ 30.000. Se no primeiro ano foram produzidas 150.000 peças, calcule:

- gg) A taxa de depreciação por unidade
- hh) A depreciação do primeiro ano
- ii) O valor contábil ao final do primeiro ano

Exercício 5.3: Classifique os itens abaixo como Depreciação, Amortização ou Exaustão e indique se são depreciables ou não:

- jj) Edificação utilizada como sede administrativa
- kk) Software de gestão empresarial (licença de 5 anos)
- ll) Jazida de minério de ferro
- mm) Terreno onde está a fábrica
- nn) Marca registrada com vida útil indefinida
- oo) Veículo utilizado para entregas
- pp) Floresta plantada para produção de celulose
- qq) Patente de invenção (20 anos de proteção)

CAPÍTULO 6 - ESTOQUES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

6.1 Conceito de Estoques (CPC 16)

Estoques são ativos mantidos para venda no curso normal dos negócios, em processo de produção para venda, ou na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos na produção ou prestação de serviços.

Tipos de Estoques

- Mercadorias para Revenda (comércio)
- Produtos Acabados (indústria)
- Produtos em Elaboração
- Matérias-Primas
- Materiais de Embalagem
- Materiais de Consumo
- Importações em Andamento

6.2 Mensuração dos Estoques

Os estoques devem ser mensurados pelo MENOR valor entre:

21. Custo de aquisição/produção
22. Valor realizável líquido (preço de venda estimado - custos para concluir e vender)

6.3 Critérios de Avaliação de Estoques

PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair) - FIFO

Os itens vendidos são avaliados pelo custo das compras mais antigas. O estoque final fica avaliado pelos custos mais recentes.

Vantagem: em períodos inflacionários, apresenta estoque mais próximo do valor de mercado.

UEPS (Último a Entrar, Primeiro a Sair) - LIFO

Os itens vendidos são avaliados pelo custo das compras mais recentes. O estoque final fica avaliado pelos custos mais antigos.

ATENÇÃO: NÃO É PERMITIDO pelas IFRS e pelo CPC 16 no Brasil!

Custo Médio Ponderado

A cada entrada, calcula-se um novo custo médio. É o método mais utilizado no Brasil.

$$\text{Custo Médio} = (\text{Estoque Anterior} + \text{Nova Compra}) / \text{Quantidade Total}$$

6.4 Exemplo Prático Completo - Ficha de Estoque

A empresa Zeta comercializa um único produto. Movimentação de janeiro/2025:

- 01/01: Estoque inicial: 100 unidades a R\$ 10,00 cada
- 05/01: Compra de 150 unidades a R\$ 12,00 cada
- 10/01: Venda de 120 unidades
- 15/01: Compra de 200 unidades a R\$ 14,00 cada
- 20/01: Venda de 180 unidades
- 25/01: Compra de 100 unidades a R\$ 15,00 cada

Método PEPS

Data	Histórico	Entrada (Q×\$)	Saída (Q×\$)	Saldo (Q×\$)
01/01	Est. Inicial	-	-	$100 \times 10 = 1.000$
05/01	Compra	$150 \times 12 = 1.800$	-	$100 \times 10 + 150 \times 12 = 2.800$
10/01	Venda	-	$100 \times 10 + 20 \times 12 = 1.240$	$130 \times 12 = 1.560$
15/01	Compra	$200 \times 14 = 2.800$	-	$130 \times 12 + 200 \times 14 = 4.360$
20/01	Venda	-	$130 \times 12 + 50 \times 14 = 2.260$	$150 \times 14 = 2.100$
25/01	Compra	$100 \times 15 = 1.500$	-	$150 \times 14 + 100 \times 15 = 3.600$

Resumo PEPS:

$$CMV = 1.240 + 2.260 = R\$ 3.500$$

$$\text{Estoque Final} = R\$ 3.600 \text{ (150 un. a R\$ 14 + 100 un. a R\$ 15)}$$

Método Custo Médio Ponderado

Data	Histórico	Entrada	Saída	Saldo	CM
01/01	Est. Inicial	-	-	100 un. = 1.000	10,00
05/01	Compra	$150 \times 12 = 1.800$	-	250 un. = 2.800	11,20
10/01	Venda	-	$120 \times 11,20 = 1.344$	130 un. = 1.456	11,20
15/01	Compra	$200 \times 14 = 2.800$	-	330 un. = 4.256	12,90
20/01	Venda	-	$180 \times 12,90 = 2.322$	150 un. = 1.934	12,90

25/01	Compra	$100 \times 15 = 1.500$	-	250 un. = 3.434	13,74
-------	--------	-------------------------	---	-----------------	-------

Resumo Custo Médio:

$$\text{CMV} = 1.344 + 2.322 = \text{R\$ } 3.666$$

$$\text{Estoque Final} = \text{R\$ } 3.434 \text{ (250 un. a R\$ } 13,74)$$

6.5 Comparação dos Métodos

Item	PEPS	Custo Médio
CMV	3.500	3.666
Estoque Final	3.600	3.434
Lucro Bruto (vendas - CMV)	Maior	Menor
Valor do Estoque no Balanço	Mais atual	Médio

Observação: Em cenários inflacionários, o PEPS gera maior lucro e maior estoque final. O Custo Médio é mais conservador.

6.6 Perdas em Estoques e Valor Realizável Líquido

Quando o valor realizável líquido for menor que o custo, deve-se reconhecer uma perda:

D - Perda com Redução ao Valor Realizável (Resultado)

C - Provisão para Redução ao Valor Realizável (Retificadora do Estoque)

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 6

Exercício 6.1: A empresa Alfa apresentou a seguinte movimentação de estoques:

- 01/03: Estoque inicial: 200 unidades a R\$ 25,00
- 05/03: Compra de 300 unidades a R\$ 28,00
- 12/03: Venda de 350 unidades
- 18/03: Compra de 250 unidades a R\$ 30,00
- 25/03: Venda de 200 unidades

Elabore a ficha de estoque pelos métodos PEPS e Custo Médio, calculando o CMV e o estoque final.

Exercício 6.2: Explique por que o método UEPS não é permitido pelas IFRS e pelo CPC 16.

Exercício 6.3: Uma empresa possui 1.000 unidades de mercadoria com custo unitário de R\$ 50,00. O preço de venda estimado é R\$ 55,00 e os custos para vender são R\$ 8,00 por unidade.

- rr) Calcule o valor realizável líquido
- ss) Determine o valor pelo qual o estoque deve ser apresentado no balanço
- tt) Faça o lançamento contábil, se necessário

CAPÍTULO 7 - IFRS E GAAP: NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS

7.1 Introdução às Normas Internacionais

A globalização dos mercados exigiu a criação de uma linguagem contábil universal. Atualmente, existem dois principais conjuntos de normas contábeis no mundo: as IFRS e o US GAAP.

7.2 IFRS - International Financial Reporting Standards

As IFRS são normas internacionais emitidas pelo IASB (International Accounting Standards Board), com sede em Londres. São adotadas por mais de 140 países, incluindo o Brasil desde 2010.

Características das IFRS

- Baseadas em PRINCÍPIOS (principles-based)
- Maior flexibilidade e julgamento profissional
- Foco na essência econômica sobre a forma jurídica
- Demonstrações mais comparáveis internacionalmente

7.3 US GAAP - Generally Accepted Accounting Principles

O US GAAP é o conjunto de normas contábeis dos Estados Unidos, emitido pelo FASB (Financial Accounting Standards Board). É obrigatório para empresas listadas na SEC.

Características do US GAAP

- Baseado em REGRAS (rules-based)
- Normas mais detalhadas e específicas
- Menor espaço para julgamento profissional

7.4 Principais Diferenças entre IFRS e US GAAP

ASPECTO	IFRS	US GAAP
Abordagem	Baseada em princípios	Baseada em regras
Estoques (UEPS)	PROIBIDO	Permitido
Reavaliação de Ativos	Permitida (opcional)	Proibida
Custos de Desenvolvimento	Pode ser ativado	Despesa
Reversão de Impairment	Permitida (exceto goodwill)	Proibida

7.5 Correlação IFRS x CPC

IFRS/IAS	CPC	TEMA
Framework	CPC 00	Estrutura Conceitual
IAS 1	CPC 26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
IAS 2	CPC 16	Estoques
IAS 7	CPC 03	Demonstração dos Fluxos de Caixa
IAS 16	CPC 27	Ativo Imobilizado
IAS 36	CPC 01	Redução ao Valor Recuperável
IAS 38	CPC 04	Ativo Intangível
IFRS 15	CPC 47	Receita de Contrato com Cliente
IFRS 16	CPC 06 (R2)	Arrendamentos

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 7

Exercício 7.1: Indique se cada afirmação é VERDADEIRA ou FALSA:

- uu) O método UEPS é permitido pelas IFRS
- vv) No Brasil, os CPCs são a tradução/adaptação das IFRS
- ww) A reavaliação de ativos é permitida pelo US GAAP
- xx) O IASB é o órgão responsável pela emissão das IFRS

Exercício 7.2: Explique como a diferença de tratamento dos custos de desenvolvimento entre IFRS e US GAAP afeta o lucro e o balanço das empresas.

Exercício 7.3: Por que a convergência às normas internacionais (IFRS) foi importante para as empresas brasileiras? Cite pelo menos três benefícios.

CAPÍTULO 8 - IFRS 16 / CPC 06 (R2) - ARRENDAMENTOS

8.1 Introdução e Contexto

O IFRS 16 (CPC 06 R2 no Brasil) entrou em vigor em 1º de janeiro de 2019, representando uma das maiores mudanças contábeis das últimas décadas. O objetivo foi trazer os arrendamentos operacionais para dentro do balanço.

8.2 Principais Mudanças

Antes (IAS 17)

- Arrendamento Financeiro: ativo e passivo no balanço
- Arrendamento Operacional: despesa linear na DRE (fora do balanço)

Depois (IFRS 16)

- Modelo único para o arrendatário
- Quase todos os arrendamentos entram no balanço
- Reconhece Ativo de Direito de Uso e Passivo de Arrendamento

8.3 Definição de Arrendamento

Um contrato é ou contém um arrendamento se transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação.

Elementos para identificar um arrendamento

- Ativo identificado (explícita ou implicitamente)
- Direito de obter substancialmente todos os benefícios econômicos
- Direito de dirigir o uso do ativo

8.4 Isenções de Reconhecimento

O arrendatário pode optar por não reconhecer no balanço:

- Arrendamentos de curto prazo (até 12 meses, sem opção de compra)
- Arrendamentos de ativos de baixo valor (ex: computadores, móveis pequenos)

Nesses casos, reconhece-se a despesa linearmente na DRE.

8.5 Mensuração Inicial

Passivo de Arrendamento

Valor presente dos pagamentos futuros do arrendamento, descontados à taxa implícita ou à taxa incremental de empréstimo.

Pagamentos incluídos:

- Pagamentos fixos (menos incentivos a receber)
- Pagamentos variáveis baseados em índice ou taxa
- Valores esperados a pagar por garantias de valor residual
- Preço de exercício de opção de compra (se razoavelmente certo)
- Penalidades por rescisão (se o prazo considerar rescisão)

Ativo de Direito de Uso

Mensurado pelo custo, que compreende:

- Valor inicial do passivo de arrendamento
- Pagamentos efetuados antes ou na data de início
- Custos diretos iniciais incorridos
- Estimativa de custos de desmontagem/restauração
- (-) Incentivos de arrendamento recebidos

8.6 Mensuração Subsequente

Passivo de Arrendamento

$$\text{Saldo} = \text{Saldo Anterior} + \text{Juros} - \text{Pagamentos}$$

Os juros são calculados pela taxa de desconto sobre o saldo devedor.

Ativo de Direito de Uso

Depreciado pelo menor entre a vida útil do ativo e o prazo do arrendamento. Sujeito a impairment (CPC 01).

8.7 Exemplo Prático Completo

Dados do Arrendamento:

- Bem arrendado: Galpão industrial
- Prazo: 5 anos
- Pagamentos anuais: R\$ 100.000 (pagos ao final de cada ano)
- Taxa incremental de empréstimo: 10% a.a.
- Não há valor residual garantido nem opção de compra

PASSO 1: Calcular o Valor Presente do Passivo

$$\begin{aligned} VP &= PMT \times [1 - (1 + i)^{-n}] / i \\ VP &= 100.000 \times [1 - (1,10)^{-5}] / 0,10 \\ VP &= 100.000 \times [1 - 0,6209] / 0,10 \\ VP &= 100.000 \times 3,7908 \\ VP &= R\$ 379.080 \end{aligned}$$

PASSO 2: Lançamento Inicial (01/01/X1)

D - Ativo de Direito de Uso 379.080
C - Passivo de Arrendamento 379.080

PASSO 3: Tabela de Amortização do Passivo

Ano	Saldo Inicial	Juros (10%)	Pagamento	Saldo Final
1	379.080	37.908	100.000	316.988
2	316.988	31.699	100.000	248.687
3	248.687	24.869	100.000	173.556
4	173.556	17.356	100.000	90.912
5	90.912	9.088	100.000	0
TOTAL		120.920	500.000	

PASSO 4: Depreciação do Ativo de Direito de Uso

Depreciação Anual = 379.080 / 5 anos = R\$ 75.816/ano

PASSO 5: Lançamentos Anuais

Ano 1:

- a) Reconhecimento dos juros:
- D - Despesa Financeira (Juros) 37.908
C - Passivo de Arrendamento 37.908
- b) Pagamento da parcela:
- D - Passivo de Arrendamento 100.000
C - Caixa 100.000
- c) Depreciação:
- D - Despesa de Depreciação 75.816
C - Depr. Acum. Direito de Uso 75.816

8.8 Impactos nas Demonstrações Financeiras

Demonstração	Antes (Op. Arrendamento)	Depois (IFRS 16)
--------------	--------------------------	------------------

Balanço - Ativo	Sem efeito	+Ativo de Direito de Uso
Balanço - Passivo	Sem efeito	+Passivo de Arrendamento
DRE	Despesa de Aluguel (linear)	Depreciação + Juros (decrecente)
EBITDA	Menor (inclui aluguel)	Maior (não inclui depr. e juros)
Fluxo de Caixa Operacional	Menor (saída operacional)	Maior (juros pode ser op. ou fin.)
Fluxo de Caixa Financiamento	Sem efeito	Pagamentos principal

8.9 Indicadores Financeiros Afetados

- Endividamento (Passivo/PL): AUMENTA
- EBITDA: AUMENTA
- Lucro Líquido Inicial: DIMINUI (efeito front-loaded dos juros)
- ROA (Retorno sobre Ativos): DIMINUI (maior base de ativos)
- ROIC: pode aumentar ou diminuir dependendo da estrutura

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 8

Exercício 8.1: Uma empresa firmou contrato de arrendamento com as seguintes condições:

- Prazo: 4 anos
- Pagamentos anuais: R\$ 80.000 (no final de cada ano)
- Taxa incremental de empréstimo: 8% a.a.

Calcule: a) O valor presente do passivo de arrendamento; b) O valor da despesa financeira do 1º ano; c) A depreciação anual do ativo de direito de uso

Exercício 8.2: Explique por que o EBITDA aumenta com a adoção do IFRS 16 para empresas com muitos arrendamentos operacionais.

Exercício 8.3: Uma empresa aluga 50 notebooks por R\$ 200/mês cada, prazo de 3 anos. A empresa pode utilizar a isenção de ativo de baixo valor? Justifique e, se positivo, demonstre o tratamento contábil.

CAPÍTULO 9 - AUDITORIA CONTÁBIL

9.1 Conceito e Objetivos

A auditoria das demonstrações contábeis é o exame realizado por profissional independente com objetivo de emitir opinião sobre a adequação das demonstrações às normas contábeis aplicáveis.

Objetivos do Auditor (NBC TA 200)

- Obter segurança razoável de que as demonstrações estão livres de distorção relevante
- Expressar opinião sobre as demonstrações contábeis
- Comunicar-se conforme as NBC TAs

9.2 Tipos de Auditoria

Auditoria Externa (Independente)

Realizada por auditores independentes, externos à empresa. O objetivo é emitir opinião sobre as demonstrações contábeis destinada a terceiros.

Auditoria Interna

Realizada por profissionais vinculados à empresa (empregados ou terceirizados). Foco em controles internos, gestão de riscos, compliance e melhoria de processos.

Comparação

ASPECTO	AUDITORIA EXTERNA	AUDITORIA INTERNA
Vínculo	Independente	Empregado ou terceirizado
Destinatário	Usuários externos	Administração
Foco principal	Demonstrações contábeis	Controles e processos
Normas	NBC TA (ISAs)	NBC TI
Produto final	Relatório de auditoria	Relatórios gerenciais
Periodicidade	Anual (geralmente)	Contínua

9.3 Obrigatoriedade da Auditoria Externa no Brasil

São obrigadas a ter auditoria independente:

- Companhias abertas (listadas na B3)
- Instituições financeiras autorizadas pelo BACEN
- Seguradoras, resseguradoras e entidades de previdência (SUSEP/PREVIC)

- Sociedades de grande porte: Ativo > R\$ 240 milhões OU Receita Bruta > R\$ 300 milhões
- Fundos de investimento (CVM)
- Empresas que recebem recursos públicos (em alguns casos)

9.4 Principais Normas de Auditoria no Brasil

NORMA	DESCRIÇÃO
NBC TA 200	Objetivos Gerais do Auditor Independente
NBC TA 210	Concordância com os Termos do Trabalho
NBC TA 230	Documentação de Auditoria
NBC TA 300	Planejamento da Auditoria
NBC TA 315	Identificação e Avaliação de Riscos
NBC TA 320	Materialidade no Planejamento
NBC TA 500	Evidência de Auditoria
NBC TA 505	Confirmações Externas
NBC TA 520	Procedimentos Analíticos
NBC TA 530	Amostragem em Auditoria
NBC TA 700	Formação de Opinião e Emissão do Relatório
NBC TA 705	Modificações na Opinião do Auditor
NBC PA 01	Controle de Qualidade

9.5 O Processo de Auditoria

Fase 1: Aceitação e Planejamento

- Avaliação de riscos e aceitação do cliente
- Carta de contratação (NBC TA 210)
- Planejamento dos trabalhos (NBC TA 300)
- Definição de materialidade (NBC TA 320)
- Avaliação de riscos de distorção relevante (NBC TA 315)

Fase 2: Execução

- Testes de controles internos
- Procedimentos substantivos (testes de detalhes e analíticos)
- Obtenção de evidências (NBC TA 500)

- Confirmações externas (circularização)
- Observação de inventário físico

Fase 3: Conclusão e Emissão do Relatório

- Avaliação das evidências obtidas
- Avaliação de distorções identificadas
- Obtenção de representações formais da administração
- Formação e emissão da opinião (NBC TA 700)

9.6 Tipos de Opinião do Auditor

TIPO DE OPINIÃO	QUANDO SE APLICA	EFEITO
Não Modificada (Sem ressalva)	DC apresentadas adequadamente, sem distorções relevantes	Opinião 'limpa'
Com Ressalva	Distorção relevante, mas NÃO generalizada	Exceto quanto a...
Adversa	Distorções relevantes E generalizadas	DC NÃO representam adequadamente
Abstenção de Opinião	Impossibilidade de obter evidência suficiente, efeito generalizado	Não é possível expressar opinião

9.7 Conceitos Importantes

Materialidade

Valor a partir do qual uma distorção, individual ou agregada, poderia influenciar as decisões econômicas dos usuários. O auditor define materialidade para planejamento e execução.

Risco de Auditoria

Risco de o auditor expressar opinião inadequada quando as DC estão materialmente distorcidas.

$$\text{Risco de Auditoria} = \text{Risco Inerente} \times \text{Risco de Controle} \times \text{Risco de Detecção}$$

- Risco Inerente: suscetibilidade a distorções antes dos controles
- Risco de Controle: controle interno não previne/detecta a distorção
- Risco de Detecção: procedimentos do auditor não detectam a distorção

Evidência de Auditoria

Informações utilizadas pelo auditor para fundamentar sua opinião. Deve ser suficiente (quantidade) e apropriada (qualidade/relevância).

9.8 Relatório do Auditor Independente

O relatório deve conter os seguintes elementos (NBC TA 700):

- Título indicando auditor independente
- Destinatário
- Opinião do auditor
- Base para opinião
- Continuidade operacional (quando aplicável)
- Principais assuntos de auditoria (para companhias abertas)
- Responsabilidades da administração
- Responsabilidades do auditor
- Outras responsabilidades (quando aplicável)
- Nome do auditor responsável técnico
- Assinatura do auditor
- Endereço do auditor
- Data do relatório

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 9

Exercício 9.1: Classifique cada situação abaixo no tipo de opinião apropriada:

- yy) Demonstrações contábeis apresentadas adequadamente, sem qualquer distorção identificada
- zz) Estoques superavaliados em R\$ 5 milhões (materialidade: R\$ 3 milhões), representando 8% do ativo total
- aaa) Empresa não permitiu acesso às confirmações de clientes que representam 60% do contas a receber
- bbb) A empresa reconhece receitas antes da transferência do controle, afetando 70% das receitas e 50% do lucro

Exercício 9.2: Explique a relação entre risco inerente, risco de controle e risco de detecção. Se uma empresa tem controles internos fracos, como isso afeta o trabalho do auditor?

Exercício 9.3: Uma empresa tem Ativo Total de R\$ 500 milhões e Receita Bruta de R\$ 280 milhões. Ela é obrigada a ter auditoria independente? Justifique.

CAPÍTULO 10 - ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

10.1 Introdução à Análise Financeira

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que permite avaliar a situação econômico-financeira de uma empresa através do estudo de suas demonstrações contábeis, utilizando indicadores e comparações.

Objetivos da Análise

- Avaliar a capacidade de pagamento (liquidez)
- Analisar a estrutura de capital (endividamento)
- Medir a rentabilidade e retorno
- Avaliar a eficiência operacional
- Comparar desempenho entre períodos e empresas

10.2 Análise Vertical

Consiste em calcular a participação percentual de cada item em relação a uma base.

- No Balanço: cada item é dividido pelo Ativo Total
- Na DRE: cada item é dividido pela Receita Líquida

Exemplo de Análise Vertical - BP

ATIVO	R\$	AV%	PASSIVO + PL	R\$	AV%
Circulante	400.000	40%	Circulante	300.000	30%
Não Circulante	600.000	60%	Não Circulante	200.000	20%
			Patrimônio Líquido	500.000	50%
TOTAL	1.000.000	100%	TOTAL	1.000.000	100%

10.3 Análise Horizontal

Compara a evolução dos valores ao longo do tempo, mostrando o crescimento ou redução de cada item.

$$AH\% = (\text{Valor Atual} / \text{Valor Base}) \times 100$$

Exemplo de Análise Horizontal - DRE

ITEM	X0	X1	X2	AH X1	AH X2
Receita Líquida	800.000	920.000	1.012.000	115%	126,5%

CMV	(480.000)	(560.000)	(620.000)	117%	129%
Lucro Bruto	320.000	360.000	392.000	112,5%	122,5%
Despesas Op.	(180.000)	(200.000)	(230.000)	111%	128%
Lucro Líquido	90.000	105.000	108.000	117%	120%

10.4 Indicadores de Liquidez

Medem a capacidade de pagamento das obrigações.

Liquidez Corrente (LC)

$$LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Interpretação: indica quanto a empresa tem de AC para cada R\$ 1,00 de PC. Ideal > 1,0.

Liquidez Seca (LS)

$$LS = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$$

Interpretação: exclui estoques por serem menos líquidos. Mais conservador.

Liquidez Imediata (LI)

$$LI = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$$

Interpretação: capacidade de pagar as obrigações imediatamente.

Liquidez Geral (LG)

$$LG = (\text{AC} + \text{RLP}) / (\text{PC} + \text{PNC})$$

Interpretação: capacidade de pagamento total de curto e longo prazo.

10.5 Indicadores de Endividamento

Avaliam a estrutura de capital e o nível de alavancagem.

Endividamento Geral

$$EG = (\text{PC} + \text{PNC}) / \text{Ativo Total} \times 100$$

Interpretação: percentual do ativo financiado por terceiros.

Composição do Endividamento

$$CE = \text{PC} / (\text{PC} + \text{PNC}) \times 100$$

Interpretação: percentual da dívida que é de curto prazo.

Grau de Alavancagem Financeira

$$GAF = \text{Ativo Total} / \text{Patrimônio Líquido}$$

Interpretação: quanto maior, maior o uso de capital de terceiros.

10.6 Indicadores de Rentabilidade

Medem o retorno gerado pela empresa.

Margem Bruta

$$MB = \text{Lucro Bruto} / \text{Receita Líquida} \times 100$$

Margem Operacional

$$MO = \text{Lucro Operacional} / \text{Receita Líquida} \times 100$$

Margem Líquida

$$ML = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita Líquida} \times 100$$

ROE - Retorno sobre o Patrimônio Líquido

$$ROE = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido Médio} \times 100$$

Interpretação: retorno gerado para cada R\$ 1,00 investido pelos acionistas.

ROA - Retorno sobre o Ativo

$$ROA = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total Médio} \times 100$$

Interpretação: eficiência na utilização dos ativos para gerar lucro.

ROI / ROIC - Retorno sobre Capital Investido

$$ROIC = \text{NOPAT} / \text{Capital Investido} \times 100$$

$$\text{NOPAT} = \text{EBIT} \times (1 - \text{alíquota de IR})$$

$$\text{Capital Investido} = \text{PL} + \text{Dívida Onerosa Líquida}$$

10.7 Indicadores de Atividade

Medem a eficiência operacional e giro dos recursos.

Prazo Médio de Recebimento (PMR)

$$\text{PMR} = (\text{Clientes} / \text{Receita Bruta}) \times 360 \text{ dias}$$

Prazo Médio de Pagamento (PMP)

$$\text{PMP} = (\text{Fornecedores} / \text{Compras}) \times 360 \text{ dias}$$

Prazo Médio de Estocagem (PME)

$$\text{PME} = (\text{Estoques} / \text{CMV}) \times 360 \text{ dias}$$

Ciclo Operacional

$$\text{CO} = \text{PME} + \text{PMR}$$

Ciclo Financeiro (de Caixa)

$$\text{CF} = \text{PME} + \text{PMR} - \text{PMP}$$

Interpretação: quanto menor o ciclo financeiro, menor a necessidade de capital de giro.

10.8 Exemplo Prático Completo

Dados da Empresa XYZ S.A.:

BALANÇO PATRIMONIAL	31/12/X1			31/12/X1
Caixa	50.000		Fornecedores	80.000
Clientes	120.000		Empréstimos CP	70.000
Estoques	100.000		Salários a Pagar	30.000
Ativo Circulante	270.000		Passivo Circulante	180.000
Imobilizado Líquido	330.000		Empréstimos LP	120.000
			Capital Social	200.000
			Reservas de Lucros	100.000
TOTAL ATIVO	600.000		TOTAL P+PL	600.000

DRE - Exercício X1	R\$
Receita Líquida	800.000
(-) CMV	(480.000)
(=) Lucro Bruto	320.000
(-) Despesas Operacionais	(200.000)
(=) LAIR	120.000
(-) IR/CSLL (34%)	(40.800)
(=) Lucro Líquido	79.200

Cálculo dos Indicadores:

LIQUIDEZ:

$$LC = 270.000 / 180.000 = 1,50$$

$$LS = (270.000 - 100.000) / 180.000 = 0,94$$

$$LI = 50.000 / 180.000 = 0,28$$

$$LG = 270.000 / (180.000 + 120.000) = 0,90$$

ENDIVIDAMENTO:

$$EG = (180.000 + 120.000) / 600.000 = 50\%$$

$$CE = 180.000 / 300.000 = 60\%$$

$$GAF = 600.000 / 300.000 = 2,0$$

RENTABILIDADE:

$$MB = 320.000 / 800.000 = 40\%$$

$$ML = 79.200 / 800.000 = 9,9\%$$

$$ROE = 79.200 / 300.000 = 26,4\%$$

$$ROA = 79.200 / 600.000 = 13,2\%$$

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 10

Exercício 10.1: Com base nos dados abaixo, calcule os indicadores de liquidez:

- Caixa: R\$ 30.000 | Clientes: R\$ 90.000 | Estoques: R\$ 60.000
- Realizável LP: R\$ 20.000 | Passivo Circulante: R\$ 100.000 | Passivo Não Circulante: R\$ 50.000

Exercício 10.2: Uma empresa tem PME de 45 dias, PMR de 30 dias e PMP de 40 dias. Calcule o ciclo operacional e o ciclo financeiro. Interprete os resultados.

Exercício 10.3: Compare duas empresas do mesmo setor:

Indicador	Empresa A	Empresa B
Liquidez Corrente	1,8	1,2
Endividamento	40%	65%
ROE	15%	28%
Margem Líquida	8%	6%

Análise qual empresa apresenta melhor situação financeira e qual apresenta melhor rentabilidade. Há algum trade-off? Explique.

CAPÍTULO 11 - PROVISÕES, CONTINGÊNCIAS E EVENTOS SUBSEQUENTES

11.1 Provisões (CPC 25 / IAS 37)

Uma provisão é um passivo de prazo ou valor incertos. É reconhecida quando:

- A entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva)
- É provável que será necessária uma saída de recursos
- O valor pode ser estimado com confiabilidade

Exemplos de Provisões

- Provisão para garantias de produtos
- Provisão para processos judiciais trabalhistas/cíveis/tributários
- Provisão para desmontagem e restauração de ativos
- Provisão para reestruturação
- Provisão para contratos onerosos

Mensuração

A provisão deve ser mensurada pela melhor estimativa do valor necessário para liquidar a obrigação na data do balanço, considerando riscos e incertezas.

Se o efeito do valor do dinheiro no tempo for material, a provisão deve ser trazida a valor presente.

11.2 Passivos Contingentes

São obrigações possíveis que resultam de eventos passados, mas cuja existência será confirmada apenas pela ocorrência ou não de eventos futuros incertos.

Tratamento Contábil

PROBABILIDADE	PASSIVO	TRATAMENTO
Provável (> 50%)	Provisão	Reconhece no Balanço
Possível (< 50%, mas não remota)	Contingente	Divulga em Notas Explicativas
Remota	Contingente	Nenhum tratamento

11.3 Ativos Contingentes

São ativos possíveis que resultam de eventos passados, cuja existência será confirmada por eventos futuros incertos.

Tratamento Contábil

- Praticamente certo: reconhece no ativo (não é mais contingente)
- Provável: divulga em Notas Explicativas
- Possível ou Remoto: nenhum tratamento

11.4 Exemplo Prático - Provisões e Contingências

A empresa Omega S.A. possui os seguintes processos judiciais em 31/12/2024:

PROCESSO	VALOR	CLASSIFICAÇÃO	TRATAMENTO
Trabalhista 1	500.000	Perda provável	Reconhecer provisão
Trabalhista 2	300.000	Perda possível	Divulgar em notas
Tributário	2.000.000	Perda remota	Nenhum
Cível (ganho)	800.000	Ganho provável	Divulgar em notas
Cível (ganho)	400.000	Praticamente certo	Reconhecer ativo

Lançamentos:

Reconhecimento da Provisão Trabalhista 1:

D - Despesa com Provisão para Contingências ... 500.000

C - Provisão para Contingências Trabalhistas .. 500.000

Reconhecimento do Ativo Cível (praticamente certo):

D - Depósitos Judiciais / Créditos a Receber .. 400.000

C - Outras Receitas Operacionais 400.000

11.5 Eventos Subsequentes (CPC 24 / IAS 10)

São eventos, favoráveis ou desfavoráveis, que ocorrem entre a data do balanço e a data de autorização para emissão das demonstrações contábeis.

Eventos que Originam Ajustes

Fornecem evidência de condições que já existiam na data do balanço. As demonstrações devem ser ajustadas.

- Resolução de processo judicial que confirma obrigação na data do balanço
- Informações sobre impairment de ativo
- Descoberta de fraude ou erro nas DC
- Falência de cliente com saldo a receber elevado

Eventos que Não Originam Ajustes

Indicam condições que surgiram após a data do balanço. Não ajustam as DC, mas devem ser divulgados se materiais.

- Aquisição ou alienação de controlada
- Plano de reestruturação anunciado
- Destruição de instalações por incêndio
- Variações anormais nos preços de ativos

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 11

Exercício 11.1: Classifique cada situação e indique o tratamento contábil:

- ccc) Processo trabalhista de R\$ 200.000 - advogados estimam perda possível
- ddd) Garantia de produtos - historicamente 2% das vendas apresentam defeitos
- eee) Processo tributário de R\$ 5 milhões - perda remota segundo advogados
- fff) Ação cível onde a empresa é autora - ganho praticamente certo de R\$ 300.000

Exercício 11.2: Em 15/02/2025, a empresa descobriu que um cliente relevante (R\$ 800.000 a receber) decretou falência em 20/01/2025. As DC de 31/12/2024 ainda não foram aprovadas. Como tratar?

Exercício 11.3: Uma empresa vendeu R\$ 10 milhões em produtos com garantia de 1 ano. Historicamente, 3% apresentam defeitos, custando em média R\$ 500 para reparo. Calcule e contabilize a provisão.

CAPÍTULO 12 - IMPAIRMENT - REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL

12.1 Conceito (CPC 01 / IAS 36)

O impairment (redução ao valor recuperável) ocorre quando o valor contábil de um ativo excede seu valor recuperável. Nesse caso, o ativo está desvalorizado e deve-se reconhecer uma perda.

Valor Recuperável = MAIOR entre:

- Valor justo menos custos de venda
- Valor em uso (VP dos fluxos de caixa futuros)

12.2 Quando Testar o Impairment

Ativos em geral: quando houver indicação de perda (anualmente verificar indicadores).

Obrigatoriamente testados ANUALMENTE:

- Goodwill (ágio por expectativa de rentabilidade futura)
- Ativos intangíveis com vida útil indefinida
- Ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso

12.3 Indicadores de Possível Perda

Fontes Externas

- Declínio significativo no valor de mercado
- Mudanças adversas no ambiente (tecnológico, mercado, economia, legal)
- Aumento nas taxas de juros de mercado
- Valor contábil do PL maior que o valor de mercado das ações

Fontes Internas

- Evidência de obsolescência ou dano físico
- Mudanças na forma de utilização do ativo
- Desempenho econômico pior que o esperado
- Fluxos de caixa reais piores que orçados

12.4 Mensuração do Valor Recuperável

Valor Justo Menos Custos de Venda

Preço que seria recebido pela venda do ativo em transação entre participantes do mercado, menos os custos de alienação.

Valor em Uso

Valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados do ativo, descontados a uma taxa que reflita avaliações de mercado do valor do dinheiro no tempo e riscos específicos do ativo.

12.5 Unidade Geradora de Caixa (UGC)

Quando não é possível estimar o valor recuperável de um ativo individual, deve-se identificar a menor unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence.

O goodwill deve ser alocado às UGCs que se espera beneficiar da combinação de negócios.

12.6 Contabilização da Perda

D - Perda por Impairment (Resultado)
C - Perda por Desvalorização Acumulada (Retificadora do Ativo)
ou reduz diretamente o ativo se não houver reavaliação

12.7 Reversão da Perda

A perda pode ser revertida quando houver mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

EXCEÇÃO: A perda por impairment de goodwill NUNCA pode ser revertida.

Limitação: O valor contábil após reversão não pode exceder o valor que teria sido determinado se nenhuma perda tivesse sido reconhecida em períodos anteriores.

12.8 Exemplo Prático Completo

A empresa Sigma possui uma máquina com os seguintes dados em 31/12/2024:

- Custo de aquisição: R\$ 500.000
- Depreciação acumulada: R\$ 200.000
- Valor contábil: R\$ 300.000
- Valor justo menos custos de venda: R\$ 220.000
- Valor em uso (VP dos fluxos futuros): R\$ 250.000

Cálculo:

Valor Contábil R\$ 300.000
Valor Recuperável (maior entre):
- Valor justo (-) custos: 220.000
- Valor em uso: 250.000
= R\$ 250.000

Perda por Impairment = 300.000 - 250.000 = R\$ 50.000

Lançamento:

D - Perda por Impairment (DRE) 50.000
C - Perda por Impairment Acumulada (ANC) 50.000

Apresentação no Balanço:

Máquinas e Equipamentos 500.000
(-) Depreciação Acumulada (200.000)
(-) Perda por Impairment (50.000)
(=) Valor Contábil Líquido 250.000

12.9 Impairment de Goodwill

O goodwill deve ser alocado às UGCs que se beneficiam da aquisição. O teste anual compara:

Valor Contábil da UGC (incluindo goodwill) vs Valor Recuperável da UGC

Se houver perda, ela é alocada primeiro ao goodwill e depois proporcionalmente aos demais ativos da UGC.

Exemplo

UGC com valor contábil de R\$ 1.000.000, sendo R\$ 200.000 de goodwill. Valor recuperável: R\$ 850.000.

Perda total = 1.000.000 - 850.000 = R\$ 150.000

Alocação:

1º) Goodwill: absorve até R\$ 150.000 (limite R\$ 200.000)

Goodwill fica: 200.000 - 150.000 = R\$ 50.000

2º) Demais ativos: R\$ 0 (toda perda foi absorvida pelo goodwill)

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 12

Exercício 12.1: Um equipamento tem valor contábil de R\$ 180.000. O valor justo menos custos de venda é R\$ 150.000 e o valor em uso é R\$ 140.000.

ggg) Há necessidade de reconhecer impairment?

hhh) Se sim, qual o valor da perda?

iii) Faça o lançamento contábil

Exercício 12.2: Uma UGC tem valor contábil de R\$ 2.000.000, sendo R\$ 400.000 de goodwill. O valor recuperável da UGC é R\$ 1.700.000. Calcule e aloque a perda por impairment.

Exercício 12.3: Cite três indicadores externos e três indicadores internos de possível perda por impairment.

CAPÍTULO 13 - COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS E CONSOLIDAÇÃO

13.1 Combinação de Negócios (CPC 15 / IFRS 3)

É uma operação em que um adquirente obtém controle de um ou mais negócios. Exemplos: fusões, aquisições, incorporações.

Método de Aquisição

A combinação de negócios deve ser contabilizada pelo método de aquisição:

- Identificar o adquirente
- Determinar a data de aquisição
- Reconhecer e mensurar os ativos, passivos e participação de não controladores
- Reconhecer e mensurar o goodwill ou ganho por compra vantajosa

13.2 Goodwill (Ágio por Expectativa de Rentabilidade Futura)

$\text{Goodwill} = \text{Valor Pago} - \text{Valor Justo dos Ativos Líquidos Adquiridos}$

Se o valor pago for MENOR que o valor justo dos ativos líquidos, há um ganho por compra vantajosa (reconhecido no resultado).

Tratamento do Goodwill

- NÃO é amortizado
- Sujeito a teste de impairment anual
- Perda por impairment NÃO pode ser revertida

13.3 Exemplo de Combinação de Negócios

A empresa Alfa adquiriu 100% da empresa Beta por R\$ 1.200.000. Na data da aquisição, o valor justo dos ativos e passivos de Beta era:

ITEM	VALOR JUSTO
Ativos Identificáveis	1.500.000
Passivos Assumidos	(500.000)
Ativos Líquidos	1.000.000

$\text{Goodwill} = 1.200.000 - 1.000.000 = \text{R\$ } 200.000$

Lançamento na Controladora:

D - Investimento em Beta 1.200.000

C - Caixa / Banco 1.200.000

13.4 Demonstrações Consolidadas (CPC 36 / IFRS 10)

As demonstrações consolidadas apresentam a posição patrimonial e o desempenho de um grupo econômico como se fosse uma única entidade.

Quando Consolidar

A controladora deve apresentar demonstrações consolidadas quando tiver controle sobre uma ou mais investidas.

Controle: poder sobre a investida + exposição a retornos variáveis + capacidade de usar o poder para afetar os retornos.

Procedimentos de Consolidação

- Somar os saldos de ativos, passivos, receitas e despesas
- Eliminar o investimento da controladora e o PL da controlada
- Eliminar saldos e transações intercompanhias
- Eliminar lucros não realizados em transações intercompanhias
- Segregar a participação dos não controladores

13.5 Exemplo Simplificado de Consolidação

Controladora Alfa detém 80% de Beta. Balanços individuais:

ITEM	ALFA	BETA
Caixa	200.000	50.000
Investimento em Beta	160.000	-
Outros Ativos	400.000	200.000
Total Ativo	760.000	250.000
Passivo	260.000	50.000
Capital Social	400.000	150.000
Lucros Acumulados	100.000	50.000
Total Passivo + PL	760.000	250.000

Consolidação:

PL de Beta = 150.000 + 50.000 = 200.000

Participação de Alfa (80%) = 160.000 (= Investimento)

Participação Não Controladores (20%) = 40.000

ITEM	ALFA	BETA	ELIMIN.	CONSOLID.
Caixa	200.000	50.000	-	250.000
Investimento em Beta	160.000	-	(160.000)	-
Outros Ativos	400.000	200.000	-	600.000
Total Ativo	760.000	250.000	(160.000)	850.000
Passivo	260.000	50.000	-	310.000
Capital Social	400.000	150.000	(150.000)	400.000
Lucros Acumulados	100.000	50.000	(50.000)	100.000
Part. Não Controladores	-	-	40.000	40.000
Total P + PL	760.000	250.000	(160.000)	850.000

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 13

Exercício 13.1: A empresa X adquiriu 100% da empresa Y por R\$ 800.000. O valor justo dos ativos de Y é R\$ 1.000.000 e dos passivos R\$ 300.000. Calcule o goodwill ou ganho por compra vantajosa.

Exercício 13.2: Explique por que o goodwill não é amortizado, mas está sujeito a teste de impairment anual.

Exercício 13.3: Uma controladora detém 70% de uma controlada. O PL da controlada é R\$ 500.000. Qual o valor da participação dos não controladores a ser apresentado nas demonstrações consolidadas?

CAPÍTULO 14 - TRIBUTOS SOBRE O LUCRO (CPC 32 / IAS 12)

14.1 Tributos Correntes e Diferidos

Tributos Correntes

São os tributos devidos sobre o lucro tributável do período atual, calculados conforme a legislação fiscal.

Tributos Diferidos

Surgem das diferenças temporárias entre a base contábil e a base fiscal de ativos e passivos.

- Ativo Fiscal Diferido: tributos recuperáveis em períodos futuros
- Passivo Fiscal Diferido: tributos a pagar em períodos futuros

14.2 Diferenças Temporárias

Diferença Temporária Tributável

Resulta em valores tributáveis no futuro → gera PASSIVO fiscal diferido.

Exemplo: receita reconhecida contabilmente, mas tributada apenas quando recebida.

Diferença Temporária Dedutível

Resulta em valores dedutíveis no futuro → gera ATIVO fiscal diferido.

Exemplo: provisão para contingências não dedutível até o pagamento efetivo.

14.3 Exemplos de Diferenças Temporárias

SITUAÇÃO	TIPO	EFEITO
Depreciação contábil > fiscal	Tributável	Passivo Diferido
Depreciação contábil < fiscal	Dedutível	Ativo Diferido
Provisão p/ contingências	Dedutível	Ativo Diferido
Reavaliação de ativos	Tributável	Passivo Diferido
Prejuízo fiscal a compensar	Dedutível	Ativo Diferido
Receita diferida tributada antecipadamente	Dedutível	Ativo Diferido

14.4 Exemplo Prático Completo

A empresa Gama apresentou em 31/12/X1:

- Lucro contábil antes do IR/CSLL: R\$ 500.000
- Provisão para contingências (não dedutível): R\$ 80.000
- Depreciação contábil: R\$ 50.000 | Depreciação fiscal: R\$ 70.000
- Alíquota de IR/CSLL: 34%

Cálculo do Lucro Real (base fiscal):

Lucro Contábil	500.000
(+) Adições:	
Provisão para contingências	80.000
Excesso depr. contábil s/ fiscal ..	0
(-) Exclusões:	
Excesso depr. fiscal s/ contábil ..	(20.000)
(=) Lucro Real	560.000

Tributos Correntes:

IR/CSLL Corrente = $560.000 \times 34\% = \text{R\$ } 190.400$

Tributos Diferidos:

Diferença da Provisão (dedutível): $80.000 \times 34\% = 27.200$ (Ativo)

Diferença da Depreciação (tributável): $20.000 \times 34\% = 6.800$ (Passivo)

Despesa de IR/CSLL na DRE:

IR/CSLL Corrente	190.400
IR/CSLL Diferido ($27.200 - 6.800$) ...	(20.400)
(=) Despesa Total de IR/CSLL	170.000
Conferência: $500.000 \times 34\% = 170.000$ ✓	

Lançamentos:

D - Despesa de IR/CSLL (DRE)	170.000
D - Ativo Fiscal Diferido	27.200
C - Passivo Fiscal Diferido	6.800
C - IR/CSLL a Pagar	190.400

14.5 Reconhecimento de Ativo Fiscal Diferido

O ativo fiscal diferido só deve ser reconhecido quando for PROVÁVEL que haverá lucro tributável futuro suficiente para utilizar o benefício.

A empresa deve reavaliar anualmente os ativos fiscais diferidos não reconhecidos.

EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 14

Exercício 14.1: Uma empresa tem lucro contábil de R\$ 300.000. Há uma provisão de R\$ 40.000 não dedutível e uma depreciação acelerada incentivada de R\$ 25.000 (excesso sobre a contábil). Alíquota: 34%.

jjj) Calcule o lucro real

kkk) Calcule o IR/CSLL corrente

lll) Identifique e calcule os tributos diferidos

mmm) Calcule a despesa total de IR/CSLL na DRE

Exercício 14.2: Explique a diferença entre diferença temporária e diferença permanente. Dê exemplos.

Exercício 14.3: Por que o ativo fiscal diferido só pode ser reconhecido quando há expectativa de lucros futuros?

GABARITO DOS EXERCÍCIOS

CAPÍTULO 1 - Fundamentos

Exercício 1.1:

- a) DÉBITO - aumento de ativo
- b) CRÉDITO - aumento de passivo
- c) DÉBITO - diminuição de passivo
- d) CRÉDITO - receita aumenta PL
- e) DÉBITO - despesa diminui PL
- f) DÉBITO no Capital (diminui PL temporariamente) e CRÉDITO em Lucros Acumulados

Exercício 1.2:

01/02: D-Caixa 100.000 / D-Veículos 50.000 / C-Capital 150.000
 05/02: D-Estoques 40.000 / C-Caixa 40.000
 10/02: D-Caixa 42.000 / D-Clientes 28.000 / C-Receita 70.000
 D-CMV 40.000 / C-Estoques 40.000
 15/02: D-Despesa Aluguel 5.000 / C-Caixa 5.000
 20/02: D-Despesa Energia 1.500 / C-Caixa 1.500
 28/02: D-Caixa 14.000 / C-Clientes 14.000
 Resultado: Receita 70.000 - CMV 40.000 - Desp 6.500 = Lucro 23.500

Exercício 1.3:

- a) Caixa: Jan | Competência: Dez
- b) Caixa: Dez | Competência: Jan
- c) Caixa: Jan | Competência: Dez
- d) Ambos: Dez
- e) Caixa: Dez | Competência: proporcional ao longo do ano seguinte

CAPÍTULO 2 - Razonetes e Balancetes

Exercício 2.1:

Caixa: $50.000 - 12.000 + 35.000 - 4.000 - 15.000 = 54.000$ D
 Móveis: 12.000 D
 Estoques: $25.000 - 20.000 = 5.000$ D
 Fornecedores: $25.000 - 15.000 = 10.000$ C
 Capital: 50.000 C

Receita: 35.000 C
 CMV: 20.000 D
 Despesas: 4.000 D
 Total Débitos = Total Créditos = 95.000

Exercício 2.2:

Erros: Caixa deve ser Saldo Devedor; Fornecedores deve ser Saldo Credor; Receitas deve ser Saldo Credor

Exercício 2.3:

- a) Débitos: $45+85+60+40+150+90+45 = 515$ | Créditos: $55+80+200+180 = 515$ ✓
- b) Resultado = Receitas 180 - CMV 90 - Desp Op 45 = Lucro 45.000
- c) Ativo: $45+85+60+40+150 = 380$ | Passivo: $55+80 = 135$
- PL: $200 + 45$ (lucro) = 245 | Total: $380 = 135 + 245$ ✓

CAPÍTULO 3 - Demonstrações Financeiras

Exercício 3.1:

- a) AC | b) PNC | c) PL | d) ANC | e) AC | f) PC | g) ANC | h) PNC

Exercício 3.2 - DRE:

Receita Bruta: 800.000
 (-) Devoluções: (15.000)
 (-) ICMS: (141.300)
 (-) PIS/COFINS: (72.850)
 = Receita Líquida: 570.850
 (-) CMV: (320.000)
 = Lucro Bruto: 250.850
 (-) Despesas Vendas: (60.000)
 (-) Despesas Admin: (85.000)
 (-) Despesas Financeiras: (25.000)
 (+) Receitas Financeiras: 10.000
 = LAIR: 90.850
 (-) IR/CSLL (34%): (30.889)
 = Lucro Líquido: 59.961

CAPÍTULO 4 - DFC

Exercício 4.1:

- a) O | b) I | c) F | d) F | e) I | f) O | g) F | h) O | i) O ou F | j) I

Exercício 4.2:

OPERACIONAL: $350 - 180 - 60 - 25 = 85.000$

INVESTIMENTO: $-80 + 30 = (50.000)$

FINANCIAMENTO: $100 - 50 - 20 = 30.000$

Variação Caixa = $85 - 50 + 30 = 65.000$

Caixa Final = $45.000 + 65.000 = 110.000$

Exercício 4.3:

OPERACIONAL: $80 + 15 - 25 + 10 + 8 - 3 = 85.000$

INVESTIMENTO: (60.000)

FINANCIAMENTO: $40 - 25 = 15.000$

Variação = $85 - 60 + 15 = 40.000$

Caixa Final = $30 + 40 = 70.000$

CAPÍTULO 5 - Depreciação

Exercício 5.1:

a) Depr. Linear = $(240.000 - 24.000) / 8 = \text{R\$ } 27.000/\text{ano}$

b) Soma Dígitos = $8+7+6+5+4+3+2+1 = 36$

Ano 1: $216.000 \times 8/36 = 48.000$

Ano 2: $216.000 \times 7/36 = 42.000$

Ano 3: $216.000 \times 6/36 = 36.000$

c) VC 4º ano = $240.000 - (27.000 \times 4) = 132.000$

Exercício 5.2:

a) Taxa = $(180.000 - 30.000) / 600.000 = \text{R\$ } 0,25/\text{peça}$

b) Depr. Ano 1 = $150.000 \times 0,25 = \text{R\$ } 37.500$

c) VC = $180.000 - 37.500 = \text{R\$ } 142.500$

Exercício 5.3:

- a) Depreciação - SIM
- b) Amortização - SIM
- c) Exaustão - SIM
- d) Não depreciável
- e) Não amortizável (teste impairment)
- f) Depreciação - SIM

- g) Exaustão - SIM
- h) Amortização - SIM

CAPÍTULO 6 - Estoques

Exercício 6.1:

PEPS:

$$\text{CMV Venda 1: } 200 \times 25 + 150 \times 28 = 9.200$$

$$\text{CMV Venda 2: } 150 \times 28 + 50 \times 30 = 5.700$$

$$\text{CMV Total} = 14.900 \mid \text{EF} = 200 \times 30 = 6.000$$

Custo Médio:

$$\text{Após compra 1: CM} = (5.000 + 8.400) / 500 = 26,80$$

$$\text{CMV Venda 1: } 350 \times 26,80 = 9.380$$

$$\text{Após compra 2: CM} = (4.020 + 7.500) / 400 = 28,80$$

$$\text{CMV Venda 2: } 200 \times 28,80 = 5.760$$

$$\text{CMV Total} = 15.140 \mid \text{EF} = 200 \times 28,80 = 5.760$$

Exercício 6.3:

$$\text{a) VRL} = 55 - 8 = \text{R\$ } 47,00/\text{un}$$

$$\text{b) Custo (50) > VRL (47) \rightarrow \text{Valor no Balanço} = 47 \times 1.000 = \text{R\$ } 47.000$$

$$\text{c) D - Perda com Redução VRL ... 3.000}$$

$$\text{C - Provisão Red. VRL 3.000}$$

CAPÍTULO 7 - IFRS e GAAP

Exercício 7.1:

- a) FALSA - é o contrário
- b) FALSA - UEPS é proibido
- c) VERDADEIRA
- d) FALSA - US GAAP proíbe
- e) FALSA - goodwill nunca reverte
- f) VERDADEIRA

CAPÍTULO 8 - IFRS 16

Exercício 8.1:

$$\text{a) VP} = 80.000 \times [1 - (1,08)^{-4}] / 0,08 = 80.000 \times 3,3121 = \text{R\$ } 264.969$$

$$\text{b) Juros Ano 1} = 264.969 \times 8\% = \text{R\$ } 21.198$$

$$\text{c) Depreciação} = 264.969 / 4 = \text{R\$ } 66.242/\text{ano}$$

CAPÍTULO 9 - Auditoria

Exercício 9.1:

- a) Sem ressalva
- b) Com ressalva (material, não generalizado)
- c) Abstenção de opinião (impossibilidade de obter evidência, generalizado)
- d) Adversa (distorção material e generalizada)

Exercício 9.3:

SIM, é obrigada. Ativo (500M) > R\$ 240 milhões.

CAPÍTULO 10 - Análise

Exercício 10.1:

$$LC = 180.000 / 100.000 = 1,80$$

$$LS = 120.000 / 100.000 = 1,20$$

$$LI = 30.000 / 100.000 = 0,30$$

$$LG = 200.000 / 150.000 = 1,33$$

Exercício 10.2:

$$CO = 45 + 30 = 75 \text{ dias}$$

$$CF = 75 - 40 = 35 \text{ dias}$$

A empresa precisa financiar 35 dias de operações.

CAPÍTULO 11 - Provisões

Exercício 11.1:

- a) Divulga em notas (possível)
- b) Reconhece provisão (provável, estimável)
- c) Nenhum tratamento (remota)
- d) Reconhece ativo (praticamente certo)

Exercício 11.3:

$$\text{Provisão} = 10.000.000 \times 3\% \times 500 = \text{R\$ } 150.000$$

$$D - \text{Despesa com Garantias} \dots 150.000$$

$$C - \text{Provisão para Garantias} \dots 150.000$$

CAPÍTULO 12 - Impairment

Exercício 12.1:

- a) Sim. VC (180.000) > VR (150.000)
- b) Perda = 180.000 - 150.000 = R\$ 30.000
- c) D - Perda Impairment 30.000 / C - Perda Impairment Acum. 30.000

Exercício 12.2:

- Perda = 2.000.000 - 1.700.000 = 300.000
- 1º Goodwill absorve: 300.000 (limite 400.000) → GW fica 100.000
- 2º Demais ativos: 0

CAPÍTULO 13 - Consolidação

Exercício 13.1:

- Ativos Líquidos = 1.000.000 - 300.000 = 700.000
- Valor Pago = 800.000
- Goodwill = 800.000 - 700.000 = R\$ 100.000

Exercício 13.3:

- Participação Não Controladores = 500.000 × 30% = R\$ 150.000

CAPÍTULO 14 - Tributos Diferidos

Exercício 14.1:

- a) Lucro Real = 300.000 + 40.000 - 25.000 = 315.000
 - b) IR/CSLL Corrente = 315.000 × 34% = 107.100
 - c) Provisão: Ativo Diferido = 40.000 × 34% = 13.600
Depreciação: Passivo Diferido = 25.000 × 34% = 8.500
 - d) Despesa = 300.000 × 34% = 102.000
- Ou: 107.100 - 13.600 + 8.500 = 102.000 ✓

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual de Contabilidade em IFRS e CPC. São Paulo: Atlas, 2023.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo. São Paulo: Atlas, 2022.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Lei das Sociedades por Ações.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos Técnicos CPC 00 a CPC 50.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC).

IFRS FOUNDATION. International Financial Reporting Standards. Londres: IASB.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. Manual de Contabilidade Societária. Atlas, 2021.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 1.700/2017.

— FIM DA APOSTILA —